

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Pôster

**PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TREINO PARA INCLUSÃO,
MOVIMENTO ESPORTE E VIDA**

Mariana França Machado Caldeira¹

Jessica Fraga Dalgobbo

O presente trabalho trata-se de um recorte do projeto em andamento intitulado “TIME-V: Treino para inclusão, movimento, esporte e vida” que ocorre na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória (APAE). Tendo em vista a prerrogativa institucional de inclusão das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo na sociedade, a Apae de Vitória oferece atendimentos especializados e oficinas a crianças, jovens e adultos, com o objetivo de promover autonomia, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e suas famílias (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAE, 2003). Sabe-se que as pessoas com deficiência possuem os mesmos direitos constitucionais como qualquer outro cidadão, inclusive lhe são assegurados um ambiente sadio e adaptado à suas necessidades inclusivas (BRASIL, 2001). Referente ao público destinatário do projeto: crianças e adolescentes, de acordo com estimativas apresentadas pela Unicef em 2013, cerca de 93 milhões de crianças – ou uma em cada 20 crianças com 14 anos de idade ou menos – vivem com algum tipo de deficiência moderada ou grave (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010). Nessa perspectiva, firma-se o projeto com a finalidade de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sócio afetivas, as quais contribuirão para a formação integral do sujeito, visando a inclusão e a melhoria da qualidade de vida dos assistidos e de seus familiares. Para tanto, o projeto TIME-V atua com até 50 crianças e adolescentes que possuem deficiência intelectual e/ou múltipla e/ou autismo, com idade entre 06 a 17 anos, usuárias do Centro de Atendimento Educacional Especializado, bem como suas famílias. Sua metodologia pro

¹ Contatos dos autores: mariana_fmachado@hotmail.com; jeh.dalgobbo@gmail.com.

põe a realização de jogos motores e atividades recreativas para promover o desenvolvimento físico, cognitivo e social em seu público alvo. Além disso, são formados grupos menores, de até 8 crianças ou adolescentes com duração de 1 (uma) hora e frequência de 2x por semana. Visando alcançar adaptações adequadas aos sujeitos participantes são utilizadas avaliações de habilidades físicas e motoras (KTK e THT) e avaliação psicossocial (questionário de rastreio). Também ocorrem mediações da psicologia, em parceria com a família, nas relações sociais (nos casos necessários), como forma de facilitar a promoção de vínculos sócio afetivos e noção de grupo e pertencimento. Acredita-se que os pais ou responsáveis pela pessoa com deficiência, por sua vez, também se tornam pessoas com necessidades especiais. Na verdade, são eles que intermediarão a integração ou inclusão de seus filhos junto à comunidade (MACIEL, 2000). O projeto iniciou em Abril deste ano, apesar do pouco tempo de execução conseguimos perceber através das atividades realizadas com os assistidos (testes de habilidades KTK e THT) e familiares (questionário psicossocial e grupo de apoio) melhoras ou adequações nas habilidades motoras e comportamentais. Com decorrer das aulas notou-se que as inadequações comportamentais sobressaíram as próprias características da deficiência, o que influenciavam diretamente em suas relações interpessoais, familiares e sociais. Desta forma foi necessária uma maior atuação da psicologia nas aulas juntamente com a educação física, afim de trabalhar aspectos como respeito ao próximo e a diversidade, ansiedade, estabilidade emocional, seguimento de regras, frustrações, resoluções de problemas, cooperação e coesão grupal. Todavia ao longo da execução das atividades visualizou-se que os programas de iniciação esportiva podem promover muitos benefícios para a formação integral da criança, tais como: propiciar o desenvolvimento global, adaptação e equilíbrio as suas limitações; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de representatividade social, inclusão e aceitação em seu meio (STRAPASSON, 2007). Contudo, a implantação desse projeto expande as possibilidades de inclusão social, de ruptura do preconceito, de melhor exercício da cidadania e participação social das pessoas com deficiência intelectual (MANTOAN, 2013).

Palavras-chave: Deficiência intelectual; inclusão; iniciação esportiva; educação física adaptada; qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm>. Acesso em: 09 Ago. 2018.
- FENAPAES, Federação Nacional das Apaes. **Projeto Águia, Manual de Conceitos.** 2003. Disponível em: <<http://www.apaebrasil.org.br>>. Acesso em: 09 Ago. 2018.
- MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **SciELO**, São Paulo, São Paulo Perspec, vol 14, n 2, Apr/June, 2000.
- MANTOAN, M. T. E. **Diferenciar para incluir ou para excluir? Por uma pedagogia da diferença.** Disponível: <<http://www.diversa.org.br>>. 2013. Acesso em 09 Ago. 2018
- Organização Mundial da Saúde. **Community-based Rehabilitation Guidelines.** Genebra: WHO, 2010. Disponível em: <<http://www.who.int/disabilities/cbr/guidelines/en/index.html>>. Acesso: 09 Ago. 2018.
- STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. A Educação Física na Educação Especial. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, n. 104, ano 11, jan. 2007. <<http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>>. Acesso em: 09 Ago. 2018.